

**INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR NA
MODALIDADE EAD**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	2
1.1	Missão Institucional.....	3
2	JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	5
2.1	Da Interdisciplinaridade	6
2.2	Das Atividades Complementares	7
2.3	Da Tecnologia	7
2.4	Da Seleção.....	8
2.5	Dos Sistemas de Avaliação	8
2.6	Do Controle de Frequência	8
3	ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E METODOLÓGICOS.....	9
3.1	Da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos.....	9
3.2	Trabalho de Conclusão de Curso.....	9
3.3	Da Avaliação da Aprendizagem.....	9
3.4	Da Efetividade do Programa	10
3.5	Do Processo Ensino-Aprendizagem	10
4	CURSO DE DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO.....	11
4.1	Dados Gerais do Projeto	11
4.2	Justificativa do Curso	11
4.3	Objetivos do Curso.....	14
4.4	Organização Curricular	15
4.4.1	Matriz Curricular	15
4.4.2	Ementas e Bibliografia	15
4.4.3	Corpo Docente.....	25

1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, apesar de recém criada, tem em seus fundadores uma longa e comprovada vida dedicada à educação.

São fundadores do Instituto de Enfermagem Florence Nightingale Ltda., empresa-escola de educação profissional da área da saúde, que se constitui hoje numa via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade que permita não só a apreensão do saber, mas principalmente do saber fazer consciente e com compromisso social.

Durante a sua existência o Instituto Florence Nightingale Ltda. tem se dedicado ao desenvolvimento da reflexão na área da saúde no estado do Maranhão e devido a sua intervenção social ativa e de práticas educacionais inovadoras, desenvolveu parceria com o Ministério da Saúde para o desenvolvimento do Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área da Enfermagem/ PROFAE, tendo o seu projeto pedagógico classificado, em processo licitatório, em segundo lugar dentre todas as escolas profissionalizantes do Maranhão e primeiro lugar na capital.

Além deste feito, vem desenvolvendo pesquisas, principalmente na área da Enfermagem técnica, apresentadas em diversos congressos de educação e saúde, tais como o *V Congresso Internacional de Educação – Educare* e a *64ª e 65ª Semanas Brasileira de Enfermagem*, dentre outros, quando realizou a comunicação da sua produção científica sobre a prática pedagógica na área da saúde técnica.

Em 2001, cedeu parte de suas instalações para funcionamento do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, estabelecendo desde o início a sua vocação de colaborador com os organismos sociais. Em 2004, esta trajetória de pesquisa e compromisso social, trouxe ao Instituto Florence Nightingale Ltda., uma menção honrosa concedida pela Associação Brasileira de Enfermagem/ABEN-MA, enaltecendo os serviços prestados pelo mesmo, à Enfermagem e a sociedade maranhense, implantando os primeiros passos para a Gerência da Qualidade Total, através da análise contínua dos seus sistemas, garantindo assim, o planejamento de ações e o desenvolvimento de processos robustos e padronizados, desenvolvendo a agilidade e eficiência dos serviços.

O Instituto de Enfermagem Florence Nightingale Ltda. é uma empresa-escola empreendedora que gera empregos e oportuniza que os seus profissionais desenvolvam sua vocação sem perder de vista seus objetivos éticos e sociais. Nesse sentido, dedica-se à educação de forma consciente e responsável, acreditando que somente através de uma formação crítica e política, a sociedade poderá, de forma consciente e responsável assumir o seu papel na busca de uma vida cada vez mais justa e digna.

Esta trajetória de sucesso lhe conferiu o status de referência inegável na educação profissionalizante no estado, impulsionando os seus sócios de imprimirem esforços no sentido de oferecer a sociedade maranhense um espaço diferenciado de construção do conhecimento, resultando na idealização e organização do Instituto Florence de Ensino Superior, mantida por uma nova entidade, o Instituto Florence de Ensino Superior Ltda.

Com atividades previstas a serem iniciadas em 2006, depois da autorização do MEC, pretende em pouco tempo ser considerada num espaço acadêmico de excelência, pautada em princípios éticos e preocupada com a melhoria das condições de vida do estado através de uma proposta pedagógica inovadora e pelo compromisso social dos profissionais que constituíram seu corpo docente.

1.1 Missão Institucional

O Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto uma instituição de cunho educacional tem por finalidade a promoção da educação superior integral, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento de forma geral.

Sua missão consiste em gerar e difundir conhecimento para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades e de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto as diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de uma ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnico, a cidadania, a competitividade e a inovação.

O Instituto Florence de Ensino Superior é uma instituição que atuará segundo seu Regimento Interno, pela legislação em vigor e por um marco referencial

que se constituirá na formação integral do aluno, como cidadão e profissional, em qualquer um dos níveis em que atuará: Graduação, Formação de Professores, Pós-graduação, Extensão e Pesquisa, preconizando o primado do homem sobre as coisas, da ética sobre a técnica, na crença que a ciência e a técnica devam estar a serviço do homem.

Como faculdade, será uma comunidade acadêmica que, de forma rigorosa e crítica, contribuirá para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana, por intermédio do ensino, da investigação e dos serviços que prestará aos seus alunos e às comunidades de seu entorno. Primará também, pelo cultivo dos valores comuns a todas as Instituições de Ensino Superior, dos valores humanos e éticos, visando à construção de uma sociedade, verdadeiramente, democrática e equânime.

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como uma de suas missões, formar profissionais competentes para a atuação no mercado de trabalho, com sólida formação geral, habilitados ao eficiente e eficaz desempenho de suas funções, com senso ético e responsabilidade social, ou seja, profissionais competentes que desenvolvam soluções para situações problemas e participem criticamente do processo de desenvolvimento social e econômico da nação.

Em decorrência de aceitar sua responsabilidade social, o Instituto Florence de Ensino Superior tem, ainda, como missão, atuar junto às comunidades carentes de seu entorno, fomentando o crescimento em termos de conhecimento e de cidadania, no sentido de ser partícipe da formação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis, cumpridores das leis, atuantes e auto-suficientes na solução de problemas de suas cidades e bairros.

Na consecução de sua missão, o Instituto Florence de Ensino Superior terá sua atuação pautada no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e adotará normas e regimentos baseados em princípios democráticos, não permitindo no âmbito de suas atividades e em suas instalações, ações não aderentes a tais princípios, ainda que se revistam de caráter meramente filosófico.

2 JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A sociedade tecnológica em que vivemos tem impulsionado aceleradas transformações em diversos setores da sociedade e tem exigido dos profissionais e das instituições formadoras que se adequem as novas exigências do mundo do trabalho.

As instituições que tem como foco a qualificação e requalificação dos profissionais, além de atender os interesses da população demandante, tem que buscar inovar na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, no intuito de oferecer a comunidade cursos que instrumentalizem esse profissional a se inserir de maneira eficiente/consciente no processo produtivo.

Outro fator diferencial é o fato de que essas instituições têm que ter a capacidade de analisar a conjuntura política e econômica do país, e com um espírito de vanguarda, antever novos postos de trabalho e as competências que serão exigidas para a partir daí desenvolver propostas inovadoras de qualificação profissional.

Desse modo, o Instituto Florence de Ensino Superior, atento a essas mudanças organizou o *Programa de Pós-graduação Lato Sensu* composto por vinte cursos, sendo treze cursos na área da saúde e sete cursos na área de humanas, onde inclui-se um curso de Docência do Ensino Superior e Técnico em formato EaD.

O referido programa foi estruturado tendo como princípio: as atuais discussões nas áreas de estudo, o conhecimento requerido para a formação do profissional e o desenvolvimento de novos conhecimentos a partir do conhecimento já consolidado. Por sua vez, esses princípios objetivam a formação crítica e efetiva dos profissionais nas diversas áreas.

O *Instituto Florence de Ensino Superior*, mais uma vez, inova ao oferecer a comunidade maranhense um programa de pós-graduação com cursos inovadores, tanto no sentido de cursos que não são oferecidos no mercado maranhense, quanto na organização da matriz curricular em que foram elencadas disciplinas que, dentro de cada área, articulam o pensamento crítico-reflexivo à competência técnica exigida profissionalmente.

2.1 Da Interdisciplinaridade

O Instituto Florence de Ensino Superior, ao atender às expectativas da comunidade, em relação à promoção de formação superior com excelência, desenvolve, em seus Cursos de Graduação e Pós-graduação, o referencial teórico Cognitivista, à luz do seu PPPI, tendo como metodologia para desdobramento curricular a interdisciplinaridade.

O IFES compreende que a metodologia interdisciplinar deve ser desenvolvida em suas características de problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado.

A trama interdisciplinar é estabelecida através de processos mentais que são configurados em meio aos desafios pedagógicos. Como exemplo, tem-se o estudo de caso. A ideia é levar para sala de aula narrativas de situações reais, que receberão todas as fundamentações dos princípios teóricos. Os estudos de caso contextualizam e flexibilizam o conhecimento em suas narrativas, problematizando o objeto em meio aos questionamentos.

O desenvolvimento do trabalho com o estudo de caso dar-se através da resolução de situações-problema. A solução do problema é realizada a partir de desafio, o que é básico para o desenvolvimento de competências e habilidades. A resolução do problema dar-se através da elaboração de artigo científico, ao responder problematizações que são estruturadas ao longo do estudo, sejam elas fictícias ou decorrentes do cotidiano, da preparação e apresentação de seminário, da atividade prática em laboratório, do simulado interdisciplinar, da avaliação bimestral, bem como de outras dinâmicas favorecedoras de aprendizagem, bem como em meio a elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Entende-se, assim, que o estudo do caso possibilita não apenas a maturação intelectual do sujeito aprendente, mas a sua preparação para o mundo do trabalho, humanizando os pares pela via do pluralismo de identidades e de pontos

de vista, tendo uma notória manifestação dos pilares da educação presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo MEC.

2.2 Das Atividades Complementares

- Atividades práticas em visitas de estudo fora da Faculdade de modo a reforçar, na prática o conhecimento elaborado em sala de aula;
- Teatralização de situações reais que fundamentem a teoria discutida e elaborada;
- Realização de Aulas Práticas na própria sala de aula.
- Realização de atividades pedagógicas de modo a fortalecer a compreensão do processo educativo como uma atividade de processos significativos e encontro de humanos nas diversas situações do dia-a-dia.

2.3 Da Tecnologia

Os Laboratórios de Informática do Instituto Florence de Ensino Superior - IFES foram concebidos para incrementar a qualificação do ensino ministrado aos alunos de todos os cursos oferecidos pela Instituição, como ferramenta de trabalho, de apoio ao estudo das matérias, de desenvolvimento de competências, como instrumento de pesquisa complementar para o seu trabalho escolar e de elaboração de relatórios e atividades independentes.

Além dos softwares operacionais e específicos para as disciplinas que assim os exigem, os laboratórios de informática têm acesso de alta velocidade permanente com a Internet. Ademais, a estrutura de rede WIFI que contempla todo o complexo, dá acesso aos sistemas e à internet de alta velocidade para professores e alunos, permitindo assim que os mesmos estejam sempre conectados.

Através de links redundantes (duas operadoras diferentes), estamos sempre conectados à internet, o que nos possibilita oferecer dentro da nossa própria infraestrutura serviços como Site, Streaming de Áudio e Vídeo, Hospedagem de Serviços (AVA – Ambiente Virtual de Aprendizado), entre outros.

2.4 Da Seleção

- Documentos para Inscrição
- Ficha de Inscrição
- Comprovante autenticado de conclusão de curso de graduação e/ou declaração original da Instituição
- Carteira de Identidade e CIC (fotocópia)
- Comprovante de pagamento da taxa de inscrição
- 01 (uma) foto 3x4

2.5 Dos Sistemas de Avaliação

Avaliação da aprendizagem (nota mínima = 7,0). É realizada pelos professores em cada disciplina, utilizando os instrumentos adequados às especificidades do processo de ensino, caracterizando-se por:

- Provas, trabalhos escritos, apresentação de seminários, relatórios, etc;
- Participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nos momentos presenciais
- Abordagem de problemas complexos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Utilização de conhecimentos para a solução de problemas;
- Consideração das estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos discentes.

2.6 Do Controle de Frequência

Deverá ser igual ou superior a 75% da carga horária e será controlada através da frequência no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e da presença de 75% nas atividades presenciais.

3 ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E METODOLÓGICOS

Todos os cursos do programa foram organizados em forma de disciplinas e módulos que se articulam e que contemplam os conhecimentos exigidos em cada área de formação.

3.1 Da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos

Aulas expositivas pela plataforma moodle, chats, conferências, wikis, atividades presenciais, estudos de casos, trabalhos individuais e em grupos. Método expositivo, reflexivo e crítico, atividades complementares, debates.

3.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso/TCC será em forma de artigo científico, individual, e versará acerca de uma pesquisa original ou revisão de literatura que será desenvolvida no decorrer do curso. O mesmo será submetido à apreciação de uma comissão científica e apresentada em formato de banner (90x120 cm) em evento realizado pela IES, conforme Manual de Normalização do Trabalho de Conclusão de Curso das áreas Sociais e Humanas do Instituto Florence de Ensino Superior.

3.3 Da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação inclui uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula, permitindo que o professor verifique até que ponto as metas e os objetivos do curso foram atingidos, ou seja, fornece, ao professor, informações necessárias para melhorar elementos deficientes no processo ensino-aprendizagem e amplia a implementação de práticas pedagógicas verdadeiramente eficazes.

Nesse sentido, ajuda na comunicação de informações às pessoas interessadas nos resultados. No entanto, a avaliação é mais do que definir objetivos comportamentais, elaborar um teste ou analisar resultados, ela acima de tudo um

momento de replanejamento e tomada de decisão na busca da melhoria do processo educativo. Através dos diversos instrumentos avaliativos realiza-se uma reflexão dos postulados filosóficos, políticos e éticos que norteiam toda uma ação previamente estabelecida.

Dessa forma, todos os envolvidos no processo pedagógico devem ser avaliados de acordo com seu desempenho. Os professores no seu domínio de conteúdo, no seu relacionamento interpessoal com os docentes e discentes da instituição, na sua capacidade de proposição de atividades e resolução de problemas, e na sua disponibilidade e interesse no crescimento dos alunos.

3.4 Da Efetividade do Programa

O Curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior e Técnico terá como mecanismo de avaliação, instrumentos a serem elaborados pela Coordenação do Curso, pela Coordenação de Pós-Graduação e pelo Núcleo de Tecnologia Educacional. Servirão de elementos para a avaliação de produtividade do curso os seguintes aspectos:

- Nível de satisfação dos alunos;
- Nível de satisfação do corpo docente;
- Trabalhos de conclusão de curso;
- Demanda para novas turmas;

3.5 Do Processo Ensino-Aprendizagem

Cabe ao professor a responsabilidade pela avaliação da aprendizagem na disciplina que estiver lecionando. A supervisão geral do sistema de avaliação compete ao Coordenador de Pós-graduação, cabendo ao Coordenador de Curso o acompanhamento da aplicação de todos os procedimentos previstos.

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, os alunos serão avaliados nos seguintes aspectos:

- Pontualidade e compromisso na entrega de trabalhos e atividades;

- Domínio de conteúdo, expresso nos envios das atividades no AVA, participação nos fóruns de discussão e outros instrumentos avaliativos;
- Na capacidade de análise e síntese;
- Na capacidade de realizar inferências;
- Desenvolvimento argumentativo e interpretativo.
- Frequência de 75% por disciplina.

4 CURSO DE DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO

4.1 Dados Gerais do Projeto

Área de conhecimento: Educação

Público-alvo: Profissionais portadores de diploma de graduação

Carga horária total: 360

Carga horária teórica à distância: 250

Carga horária prática: 110

Periodicidade: Mensal

Duração: 16 meses

Número de vagas: 60

Valor: R\$ 250,00

4.2 Justificativa do Curso

Na atualidade cresce a discussão acerca das especificidades que são inerentes a prática docente. Esse debate coloca em destaque, principalmente, a importância em possibilitar aos docentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e desenvolver em sala de aula procedimentos didáticos e avaliativos condizentes com a formação de novos profissionais.

Desse modo, é condição imprescindível, que as instituições se preocupem em habilitar os diversos profissionais, principalmente, aqueles que não são licenciados nas diversas metodologias e tecnologias educacionais exigidas na contemporaneidade.

O Instituto Florence de Ensino Superior ciente do seu papel social e atento às novas exigências do mundo do trabalho vem oferecer a comunidade maranhense mais um curso respaldado nos princípios básicos da instituição: competência, qualidade e excelência dos serviços.

O curso de Especialização *Lato Sensu* em **Docência do Ensino Superior e Técnico** visa, não somente, a formação de docentes aptos a atuarem com competência na sala de aula, mas também, proporcionar aos alunos a prática da pesquisa institucional nesta área.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2015, o percentual de pessoas frequentando a educação superior representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos. Em 2015, a matrícula na rede privada cresceu 3,6% em relação ao ano anterior, representando 75,7% dos matriculados no território nacional em relação à rede pública (24,3%), superando a marca de 6 milhões de matrículas. (INEP, 2018). Segundo o mesmo censo, só na região nordeste as matrículas correspondem a 2,1 milhões, representando 35% deste total.

No estado do Maranhão no ano de 2013, tínhamos 33 Instituições de Ensino Superior, sendo que a mesorregião Norte Maranhense, onde encontra-se a capital do estado, foi responsável por mais de 72 mil matrículas (66%). No mesmo a rede privada teve um aumento de 10,7% nas matrículas, atingindo a marca de 64 mil, contra 58 mil do ano anterior.

O representativo aumento de ingressos no curso superior sinaliza para o surgimento e progressivo crescimento de uma demanda capaz de justificar a oferta de cursos de pós-graduação, considerando o prosseguimento da formação acadêmica para os egressos de cursos superiores que se interessam em seguir a carreira docente no Ensino Superior. Embora seja estabelecido no artigo 66 da LDB 9394/96, que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.”, convém destacar que, a oferta de cursos de Mestrado, compreendida como formação mínima legal para atuação docente no ensino superior, é inexistente na região do interior do Estado e ainda escassa na capital São Luis, o que dificulta o processo de formação desses profissionais, que mesmo assim atuam nesse nível educacional.

O que se tem observado é que nos cursos *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), a formação pedagógica para o exercício da docência não é valorizada a contento, enfatizando-se, demasiadamente, o conhecimento disciplinar. Segundo Gatti (2004) “[...] as investigações em determinado campo do saber, tornam-se insuficientes para enfrentar a articulação da docência com a pesquisa, levando a expressão tão repetida da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a tornar-se um refrão vazio, decantado sem o exercício da crítica”.

De acordo com Rivas;Conte; Aguilar (2007) “Pesquisas realizadas apontam que a grande maioria dos professores possui lacunas na sua formação pedagógica e atuação docente e demonstram dificuldades na adoção e utilização de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio.” Destacam ainda que: “Os desafios atuais da docência universitária requerem saberes que até então representavam baixo prestígio acadêmico, ou seja, saberes pedagógicos, alicerçados na cultura e na construção da profissionalidade docente.”.

Pimenta & Anastasiou (2002), argumentam que os processos de formação de professores devem considerar, além da relevância dos saberes das áreas de conhecimento, a importância dos saberes pedagógicos, além dos saberes da experiência do sujeito professor. Via de regra, “O professor universitário não se prepara para ser docente, ele se prepara para ser pesquisador, uma vez que, historicamente não existe uma preparação pedagógica para exercer a docência na universidade.” (RIVAS;CONTE; AGUILAR, 2007, p. 6).

Diante dessa compreensão, Tardif (2002) aponta ainda que o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado na sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2002, p. 39)

Quanto à necessidade de formar profissionais para atuarem na formação técnica de nível médio, existe uma crescente demanda surgida a partir da expansão do ensino profissional no país, bem como contribuir para o fortalecimento de ações voltadas à formação do professor da educação profissional.

Nos últimos anos, a educação profissional se destaca na discussão e formulação de políticas públicas no País. No documento produzido pelo MEC, no ano de 2003, denominado “Políticas Públicas para a Educação Profissional (EPCT)”,

a formação docente consta como uma das prioridades, constituindo-se um direito e uma condição para a expansão qualitativa e quantitativa do ensino técnico-profissional no Brasil. A Resolução nº 2 CNE/MEC, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada de profissionais do Magistério da Atenção Básica, onde incluem-se os cursos de formação Técnica de Nível Médio. Esta resolução, reafirma a necessidade de qualificação dos profissionais que ingressam nesta área, destacando a importância da abordagem de conhecimentos pedagógicos, compreensão e articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica e aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino por parte dos discentes.

A formação de docentes, visando aos saberes e às competências pedagógicas para atuar nos diversos níveis e modalidades de ensino da EPCT Educação Profissional, constitui uma das principais missões do IFCE, por isso tal Instituição de ensino está apta a oferecer a capacitação técnica e atualização pedagógica aos professores em exercício nas escolas de Formação Técnica de Nível Médio do Maranhão.

4.3 Objetivos do Curso

- Oferecer aos profissionais que atuam ou desejam atuar na docência da educação técnica de nível médio e do ensino superior, conhecimentos teóricos, filosóficos e técnicos inerentes à formação pedagógica.
- Qualificar profissionais para a docência na educação técnica de nível médio e no ensino superior, objetivando articular as teorias, políticas educacionais e os processos inerentes a prática pedagógica.
- Construir competência técnico-científica para docência alicerçada numa visão mais ampla, abrangente, reflexiva e integrada da sociedade.
- Capacitar o profissional para assumir uma docência de caráter interpretativo, mediatizando o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura da comunidade em que está inserido.

4.4 Organização Curricular

4.4.1 Matriz Curricular

	Nº	DISCIPLINAS	CH
MÓDULO I	01	Introdução a EaD	10
	02	Fundamentos históricos e filosóficos da Educação	40
	02	Metodologia da Pesquisa Científica	20
	03	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
	04	Currículo e Diversidade	40
	05	Tecnologias e Educação	20
	06	Educação Ambiental	20
	SUBTOTAL		
MÓDULO II	07	Educação Profissional e Ensino Superior: políticas e legislação	20
	08	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10
	09	LIBRAS	20
	10	Arte e Educação	20
	11	Práticas docentes I, II e III	80
	12	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-
	SUBTOTAL		
TOTAL			360

4.4.2 Ementas e Bibliografia

- INTRODUÇÃO A EAD

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGATI, Fátima Maria. **O computador portátil na escola: mudanças desafios nos processos de ensino aprendizagem.** São Paulo: AVERCAMP. 2011.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: Os multiletramentos das TIC's. São Paulo: Parábola. 2013.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola. 2016

RUHE, Valerie; ZUMBO, Bruno D. **Avaliação de Educação a Distância e E-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Penso, 2006.

STAKER, Heather; HORN, Michael; CHRISTENSEN, Clayton. Blended. **Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A Universidade Virtual e Global**. Porto Alegre: Penso, 2006.

- FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Filosofia: conceito, objeto de estudo e histórico. Correntes filosóficas da antiguidade a modernidade. A crise de paradigmas: da Modernidade a Pós-modernidade. Tendências da Pós-modernidade: influências nas diversas ciências, na educação e na formação de professores. Análise crítica do pensamento pós-moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K. **Ética e responsabilidade**: o problema da passagem para a moral pós – convencional. Petrópolis: Piaget, 1998.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2015.

LUCKESI, C. C. **Introdução à Filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antonio Joaquim. A Filosofia da Educação na Formação e na Prática do Educador. In: SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação**. Construindo a Cidadania. São Paulo, FTD, 2009.

CHANTER, Tina. **Gênero** [recurso eletrônico]: conceitos-chave em filosofia. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral** [recurso eletrônico]. Tradução e revisão técnica: Delamar José Volpato Dutra. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MACKENZIE, Iain. **Política** [recurso eletrônico] : conceitos-chave em filosofia. Tradução: Nestor Luiz Beck. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GLOCK, Hans-Johann. **O que é filosofia analítica?** [recurso eletrônico]. Tradução: Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUSA, Cássio Vinícius Steiner de. **Filosofia geral e jurídica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

- METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Pressupostos básicos do trabalho científico. Métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa científica e suas características. Pesquisa em Ciências Humanas e na Ciência da Saúde. Tipos de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Desenvolvimento de pesquisas na Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EDUE, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, Uwe **Introdução à metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico]: um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2012. Acervo virtual

Hernández Sampieri, Roberto. Metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre : Penso, 2013.

ESTRELA, Carlos (Org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa** [recurso eletrônico]. 3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOBLE, Ian. **Pesquisa visual** [recurso eletrônico] : introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. Tradução: Mariana Bandarra. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2013.

- EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO SUPERIOR: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO

Estado, política econômica e políticas públicas. Histórico da legislação brasileira nas áreas de educação e saúde: texto e contexto. Principais Leis Brasileiras e Maranhenses na área de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia. **Políticas públicas de educação na América latina: lições aprendidas e desafios**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

NEVES, Lucia Maria Wanderley (Org.). **Educação e Política no limiar do século XXI**. São Paulo: Autores Associados, 2008. ARROYO, Miguel. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão**. NOVA ODESSA-SP: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Sérgio. **Reflexões sobre educação, formação e esfera pública** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.

IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI** [recurso eletrônico]: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em educação a distância** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo** [recurso eletrônico]: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa** [recurso eletrônico]. Tradução : Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

- TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

Fundamentos epistemológicos da aprendizagem: concepção apriorista, empirista e interacionista. A aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas. Tópicos contemporâneos. Articulação entre elas e a prática docente na educação profissional e ensino superior. Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da Psicologia do Desenvolvimento. O Desenvolvimento Psicossocial, Psicossocial, Cognitivo, Moral e Emocional. Hereditariedade x Ambiente. A Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos segundo as concepções maturacionista, psicanalítica e estudos atuais. Articulação entre elas e a prática docente na educação profissional e ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah. Psicologia da aprendizagem . Petrópolis: Vozes, 2014.
DELVAL, J. O desenvolvimento psicológico humano . Petrópolis: Vozes, 2013.
FUNAYAMA, C. A. R. Problemas de Aprendizagem : enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREYRA, Erasmo Norberto A linguagem oral na educação de adultos [recurso eletrônico]. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SILVA, Michela Carvalho da. Educação inclusiva [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
BES, Pablo. Cultura organizacional e educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
BERGMANN, Jonathan. Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa [recurso eletrônico]. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2018.
CARMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

- TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

Os conceitos e aspectos da educação em sua interação com a sociedade e a tecnologia; Os novos paradigmas do conhecimento e seus impactos sobre o saber tecnológico; As questões epistemológicas e éticas que envolvem a tecnologia; A tecnologia, o trabalho e a educação do trabalhador; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Lígia Silva. Tecnologia educacional : descubra suas possibilidades na sala de aula. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
LINHARES, Célia Frazão Soares. Formação continuada de professores : comunidade científica e poética. Rio de Janeiro: EDUFAL, 2004.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade na pesquisa científica . Campinas: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital : a escola educativa [recurso eletrônico]. Tradução : Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.
--

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. **Codesign de redes digitais** [recurso eletrônico] : tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCHO, Juana María. **Tecnologias para transformar a educação** [recurso eletrônico], tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Abreu, Cristiano Nabuco de et al. (Org.). **Vivendo esse mundo digital** [recurso eletrônico] : impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

• ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades práticas em visitas de estudo fora da Faculdade de modo a reforçar, na prática o conhecimento elaborado em sala de aula; Teatralização de situações reais que fundamentem a teoria discutida e elaborada; Realização de Aulas Práticas na própria sala de aula; Realização de atividades pedagógicas de modo a fortalecer a compreensão do processo educativo como uma atividade de processos significativos e encontro de humanos nas diversas situações do dia-a-dia.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, G. Luiz. **O trabalho didático na escola moderna**. Campinas: Autores Associados, 2005

CANDAU, Vera M^a. **A didática em questão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

• CURRÍCULO E DIVERSIDADE

Concepções de currículo. Histórico das Teorias curriculares. O currículo e os saberes do cotidiano. As práticas curriculares no âmbito escolar. Currículo e diversidade. Currículo e a pós-modernidade. Os dilemas do multiculturalismo e os desafios curriculares para o novo milênio. Os princípios pedagógicos e axiológicos do currículo de acordo Com os PCN's e DCN's da Educação Profissional e do Ensino Superior. A educação ambiental como eixo do desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber (org.). A Escola Tem Futuro? . São Paulo: Dp A, 2007.
LOPES, Alice C. (org.). Currículo: debates contemporâneos . São Paulo: Cortez, 2010.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo . 3 Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marisa Vorraber (org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo . São Paulo: Cortez, 2002.
KRAWCSYK, Nora(Org.). O cenário educacional latino americano no limiar do séc. XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000.
JARAUTA, Beatriz, IMBERNÓN, Francisco. (Org.). Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.
CHARLOT, Bernard. Relação com o saber. Formação dos professores e globalização [recurso eletrônico]: questões para a educação hoje. Tradução Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI [recurso eletrônico]. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre : Penso, 2014.

• EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental e a educação. Educação Ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Emergência do Paradigma Ambiental; O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino. Análise das tendências em educação ambiental. Principais conferências sobre meio ambiente e diversidade. O papel das atividades práticas no campo, em laboratório, nas aulas e a assimilação de conceitos em Geociências. A importância da diversificação de linguagens, recursos didáticos e sua aplicação no ensino, (experimentação/manipulação de situações e equipamentos, interpretação de fotos aéreas e imagens de satélites, literatura, música e filmes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SZABÓ, JÚNIOR, ADALBERTO Mohai. Educação ambiental e gestão de resíduos . São Paulo: RIDEEL, 2010.

ROBEIRO, Helena. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.

FELLENBERG, Günter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISKIER, Arnaldo. **Sustentabilidade e educação**. São Paulo: SESI-SP, 2012.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; SOUZA-LIMA, José Edmilson de (Org.). **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar**. São Paulo: Annablume, 2006.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental** [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre : Penso, 2012.

SATO, Michele; Carvalho, Isabel (orgs.). **Educação ambiental** [recurso eletrônico] : pesquisa e desafios. Porto Alegre : Artmed, 2008.

- LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a resignificação da Educação Especial na área da surdez. Desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS- a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 2009.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 158 p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 3 ed. Brasília: Senac/DF, 2013.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS . São Paulo: EDUSP, 2001.
GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . 7. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.
SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2007.
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

- ARTE E EDUCAÇÃO

O ensino das Artes Visuais, da Música e do Teatro no contexto escolar: reflexões a respeito da prática pedagógica das linguagens artísticas na escola. A utilização da arte na educação profissional e no Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação no Brasil . 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? 22 ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Ágere).
FERRAZ, M. H. & FUSARI, M. F. Arte na educação escolar . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 2013.
IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte [recurso eletrônico]: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. Metodologia do ensino de artes [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
BARRETT, Terry. A crítica de arte [recurso eletrônico]: como entender o contemporâneo. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Fazendo arte com a matemática [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
OCVIRK, Otto G. et al. Fundamentos de arte [recurso eletrônico]: teoria e prática. Tradução: Alexandre Salvaterra. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

- PRÁTICAS DOCENTES

Planejamento: fundamentos, características, o projeto político-pedagógico e o roteiro de elaboração do projeto de ensino-aprendizagem. Planejamento como elemento potencializador e organizador do trabalho pedagógico. Pressupostos básicos da

avaliação: conceitos, princípios, funções. As reformas educativas e a política de avaliação no Brasil. Diferentes perspectivas de análise da avaliação da aprendizagem. Instrumentos de avaliação. A concepção de avaliação na educação profissional e no ensino superior. Conhecimento e metodologia de ensino. O espaço escolar: conhecimento, socialização. Método de ensino: a ideia de método. Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas. Recursos didáticos. Metodologia do ensino e as principais técnicas didático-pedagógicas. Reflexões sobre o papel do ensino, as funções da docência na educação profissional e no ensino superior. Atividades práticas e metodológicas para a efetivação do ensino no âmbito da educação profissional e do ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 2006.
--

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão . Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
--

GOERGEN, `Pedro; SAVIANI, D. Formação de professores: a experiência internacional sobre o olhar brasileiro . Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógico [recurso eletrônico]: como construir uma escola para todos?.Porto Alegre: Artmed, 2007.

CITY, Elizabete A. et al. Rodadas Pedagógicas [recurso eletrônico]: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2014.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Pete. Avaliação em Sala de Aula [recurso eletrônico]: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
--

GIL Juana M. Sancho; HERNÁNDEZ, Fernando Hernández (Org.). Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual [recurso eletrônico] Porto Alegre : Penso, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2010.
--

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Orientação teórica e metodologicamente os alunos na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas, 2016.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos . 6 ed. São Paulo: atlas, 2017.
RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2001.
VOLPATO, Gilson Luiz. Pérolas da redação científica . São Paulo: Cultora Acadêmica, 2010.
SASSI, Laurindo Moacir. Manual prático para desenvolvimento de projetos e teses . São Paulo: Santos, 2011.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.
KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. (Orgs). Manual de produção científica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.

4.4.3 Corpo Docente

MÓDULO I					
ORDEM	NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ÁREA DE PESQUISA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
01				Introdução a EaD	10
02				Fundamentos históricos e filosóficos da Educação	40
03				Metodologia da Pesquisa Científica	20
04				Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60

05				Currículo e Diversidade	40
06				Tecnologias e Educação	20
07				Educação Ambiental	20
MÓDULO II					
ORDEM	NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ÁREA DE PESQUISA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
01				Educação Profissional e Ensino Superior: políticas e legislação	20
02				Atividades Complementares	10
03				Libras e educação inclusiva	20
04				Arte e Educação	20
05				Práticas docentes I, II e III	80
06				Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-